

## ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: EXPECTATIVA X REALIDADE

JÚLIA MARTINS RODRIGUES<sup>1</sup>; JERRI TEIXEIRA ZANUSSO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Curso de Zootecnia/FAEM/UFPEL – juliamrbailon@gmail.com*

<sup>2</sup>*Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel/UFPEL – jerri.zanusso@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Face ao enfrentamento da pandemia da Covid-19, os sistemas educacionais em todo planeta foram afetados, e segundo a UNESCO (2020), em mais de 150 países, verificou-se um fechamento generalizado de instituições de ensino, desde escolas a universidades, públicas ou privadas. Entre março e abril de 2020, observou-se que as projeções realizadas a partir de dados científicos geraram a expectativa de que o período de quarentena perduraria por, no máximo, 90 dias.

Cerca de um mês após ser declarada a emergência em saúde pública de importância nacional em decorrência da Covid-19 no Brasil e da adoção de medidas para seu enfrentamento, o Ministério da Educação, através do Comitê Operativo de Emergência (COE-MEC) publicou a Portaria n. 343/2020 (BRASIL, 2020a) e emitiu a Medida Provisória n. 934/2020 (BRASIL, 2020b), as quais autorizam a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais, fazendo uso de tecnologias de informação e comunicação.

Ao contrário das experiências planejadas para ofertar Ensino À Distância (EAD), no contexto de pandemia da Covid-19, o modo de oferta improvisado das disciplinas curriculares pelas Instituições de Ensino Superior (IES) tem sido designado como Ensino Remoto Emergencial (HODGES et al., 2020). Em geral, as IES implementaram recursos *on-line* de modo não planejado, desconsiderando aspectos importantes da realidade de estudantes e professores, bem como aspectos pedagógicos e tecnológicos envolvidos. Com essa prática, muitos estudantes ficaram à margem deste processo por não terem acesso a internet ou o acesso ser precário, ou ainda por não possuírem computador, *smartphone* e demais tecnologias requeridas para essa forma de ensino (OCDE, 2020).

O presente trabalho apresenta um resgate de informações e percepções quanto aos procedimentos pedagógicos adotados desde o início da implementação do calendário alternativo da UFPEL e o resultado obtido quanto a participação e engajamento de discentes em algumas componentes curriculares ofertadas no Curso de Bacharelado em Zootecnia/FAEM/UFPEL, sob a responsabilidade do docente autor.

### 2. METODOLOGIA

A partir de dados extraídos da plataforma E-Aula da UFPEL e de dados coletados nas componentes curriculares de Apicultura, Avicultura, Bioclimatologia Animal e Técnicas de seminários, ofertadas no Curso de Bacharelado em Zootecnia/FAEM/UFPEL, serão apresentados resultados quantitativos e qualitativos. Durante os semestres de implementação do Ensino Remoto Emergencial foram empregadas ferramentas didáticas como Google Forms, Padlet, FlipGrid, Mentimeter e Kahoot, conforme descritas por LUNARDI et al. (2021) e que serão apresentados e discutidos quanto ao impacto gerado nos discentes, visando



obter-se melhor aprendizado e maior participação do corpo discente em atividades extra-classe. Em todas as disciplinas, tanto as aulas síncronas como assíncronas eram disponibilizadas em formato de vídeo-aulas, elaboradas fazendo-se uso de recursos multimídia como Powerpoint, Canva, Powtoon, Youtube Studio e OBS Studio.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina de Bioclimatologia animal serviu como piloto, para testar-se os aprendizados do uso da plataforma no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), num momento em que ainda era facultada a oferta de disciplinas nos cursos. Por esta razão, o número de matrículas que em um cenário normal era de 25 a 30 alunos, passou para 89 matriculados. Destes, houveram 10 desistências ao longo das primeiras semanas. Nesta disciplina, realizava-se no período presencial os chamados “estudos dirigidos”, com a finalidade de fixação de conteúdos, como forma de buscar atendimentos de casos simulados, sendo adotado como uma nota “opcional”. No ensino remoto os estudos dirigidos, em número de 5, foram incluídos como nota obrigatória, visando manter os estudantes conectados com a disciplina.

Observou-se que enquanto atividade optativa o engajamento era, em média entre 50 e 60% e no ensino remoto, nos 03 períodos (calendário alternativo, 2020/1 e 2020/2) seguintes o engajamento foi de 94,4% (N=79; 2020 calendário alternativo); 82,7% (N=15; 2020/1) e 82,5% (N=10; 2020/2). A maior participação está atrelada a obrigatoriedade da forma de avaliação, tendo um maior percentual devido a pouca oferta de disciplinas e assim maior tempo de dedicação às tarefas complementares disponibilizadas. Segundo GIL et al. (2012), a motivação implica em efeitos imediatos, como o envolvimento ativo nas tarefas do processo de aprendizagem. Sem ela, esse processo está, no mínimo, comprometido, já que representa uma queda no investimento pessoal, na qualidade e no desempenho das tarefas da aprendizagem.

Nos semestres de 2020/1 e 2020/2 foi testado o uso da plataforma FlipGrid, nas disciplinas de Técnicas de seminários e Avicultura. Na primeira, os estudantes eram convidados a fazerem um vídeo de apresentação espontânea, com o tema “Olá, eu sou...” e na avicultura a atividade tinha o tema “Repórter Avenews”, onde os estudantes eram convidados a apresentarem uma notícia ligada a grande área da disciplina. Os resultados são apresentados na Tabela 1.

TABELA 1 - Resultados de participação discente em atividade não avaliativa na plataforma FlipGrid

Disciplina	Semestre	Participação (%)	Engajamento (h)	Visualizações totais (N)
Avicultura	2020/1	25 (N=36)	3,5	121
	2020/2	11,1 (N=18)	1,0	22
Téc. sem.	2020/1	75,7 (N=36)	33,1	2.636
	2020/2	61,8 (N=34)	9,9	429

Observa-se que na disciplina de avicultura, ofertada no 9º semestre do curso, o número de participantes na atividade proposta é menor em relação a Técnica de seminários, o que pode estar ligado tanto ao tema, como a maior carga de responsabilidades sobre os alunos em final de curso, que acabam não realizando atividades extras, a menos que sejam avaliativas. Na disciplina de Técnicas de seminários, em um levantamento feito no semestre 2020/2, 60,52% dos discentes



estão entre o 3º e 5º semestre do curso (RANGEL; ZANUSSO, 2021) e com estes estudantes é trabalhada a importância da manifestação oral. Assim, também é provável que isto reflita-se em um maior engajamento, mesmo tratando-se de uma mesma proposta didática, com a mesma plataforma digital, mas em “momentos” diferentes da formação acadêmica.

A plataforma de atividades *Kahoot* realiza um teste de conhecimentos (*Quizz*), de forma empolgante e interativa, exercitando conhecimento e raciocínio rápido, gerando um *ranking* com os 03 melhores colocados, sendo a proposta considerada uma “gamificação” do aprendizado. Foram aplicados dois testes não avaliativos, na disciplina de Apicultura, e em ambas atividades propostas verificou-se participação de 100% dos discentes matriculados em 2020/2.

Para a disciplina de Avicultura, durante a apresentação de 02 tópicos, realizou-se para cada um, uma atividade chamada nuvem de palavras criada na plataforma digital entitulada *Mentimeter*. Após o estudo dos temas ligados ao abate de aves (turma 2020/1) foi apresentada uma imagem com um distúrbio fisiológico muscular e no tema de anatomia e fisiologia aviária (turma 2020/2) foi apresentada a imagem de um “foie gras”, ou fígado graxo. Os alunos eram convidados a acessar o *link* da atividade e escreverem até 03 palavras-chave sobre cada um dos temas, gerando assim uma nuvem de palavras (Figura 1). Para a atividade sobre carne de aves, do total de 36 estudantes, 15 participaram (41,7%) e no tema fígado graxo, do total de 18 estudantes, apenas 04 responderam (22,2%). Os assuntos eram bastante instigantes e polêmicos, mas, mais uma vez observa-se que atividades extra-classe não avaliativas não tem um maior engajamento.

Segundo NUNES (2021), muitos estudantes relacionam a falta de tempo como razão para a desistência, por trás dessa resposta revelam-se a sobrecarga de trabalho, as tarefas domésticas mas também há a falta de uma rotina de estudos.

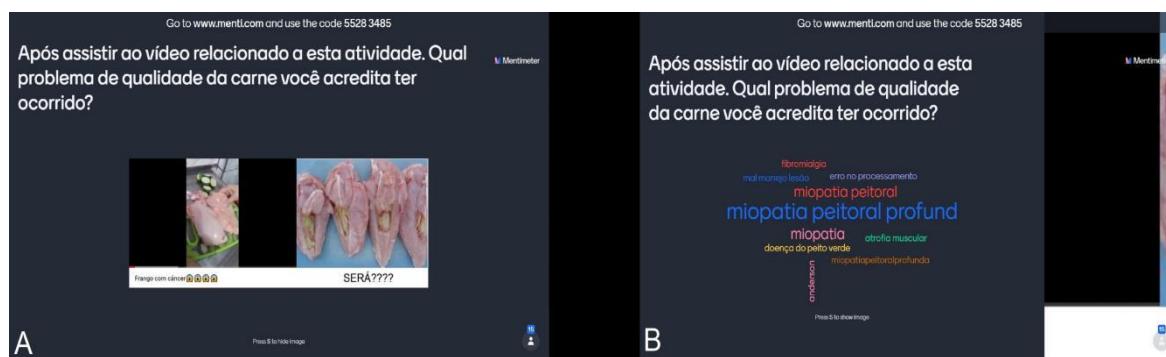


FIGURA 1 - Atividade realizada com discentes cursando a disciplina de Avicultura (Zootecnia/UFPEL), no semestre 2020/1, usando a plataforma *Mentimeter*.  
(A) Imagem/vídeo sobre o tema abordado e (B) Nuvem de palavras gerada.

#### 4. CONCLUSÕES

No ensino remoto emergencial marcado pelo distanciamento social, manter os discentes engajados nas atividades que visam melhorar a relação ensino-aprendizagem-avaliação é crucial para que busque-se manter a qualidade na formação acadêmica. A participação dos discentes nas atividades extracurriculares depende de vários fatores, a começar pela realidade individual de cada um, mas também parece estar ligada a fatores como a atividade ser avaliativa ou não, assim como pode depender da maior ou menor carga horária de atividades,



em especial para aqueles que encontram-se em semestres mais adiantados, ou ainda pode estar ligada ao tipo de dinâmica que cada atividade apresenta.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria n. 343**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, ed. 53, seção 1, Brasília, DF, p. 39, 18 mar. 2020a.

BRASIL. Atos do Poder Executivo. **Medida Provisória n. 934**, de 01 de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do Ensino Superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei n. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Diário Oficial da União, ed. 63-A, seção 1, Brasília, DF, p. 1, 01 abr. 2020b.

GIL, E.S.; GARCIA, E.Y.A.; LINO, F.M.A.; GIL, J.L.V. Estratégias de ensino e motivação de estudantes no ensino superior. **Vita et Sanitas**, Trindade-GO, n.06, p. 57-81, 2012.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause Review**, Washington, 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 20 dez. 2020.

LUNARDI, L.; RAKOSKI, M.C.; FORIGO, F.M. **Ferramentas digitais para o ensino de Ciências da Natureza**. Bagé-RS: Faith, 2021. 174p.

NUNES, R. C. Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista-SP. [S. I.], n. 3, p. e1410313022, 2021.

OCDE - Organisation de Coopération et de Développement Économique. **A framework to guide an education response to the COVID - 19 pandemic of 2020**. 2020. 40p.

RANGEL, S.V.; ZANUSSO, J.T. Contribuição da disciplina de Técnicas de Seminários na formação de zootecnistas. In: **Congresso de Extensão e Cultura - CEG**, 7., Pelotas-RS, 2021. **Anais...** Pelotas: Pró-reitoria de Extensão e Cultura, 2021. Dados não publicados.

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organisation. **Educational disruption and response**. Paris: Unesco, 30 July 2020. Disponível em: <http://www.iiep.unesco.org/en/covid-19-educational-disruption-and-response-13363>. Acesso em: 02 ago 2021.